

AJ03595 Instituto Jones de... Biblioteca
Vida mais saudável. Mais de 80% dos entrevistados não estiveram internados no último ano

Idosos escolhem Vitória para viver com mais qualidade

Pesquisa mostra que 86% dos moradores de 60 anos ou mais não são naturais da cidade

ELISANGELA BELLO
 ebello@redgazeta.com.br

■ A maioria dos idosos que vive hoje em Vitória escolheu a Capital para envelhecer. É o que mostra uma pesquisa realizada pela assistente social e referência técnica do Programa de Atenção à Saúde do Idoso no município, Renata Madureira, em parceria com a Ufes. Dos entrevistados, 86% não nasceu em Vitória e vive na cidade há menos de 20 anos.

Entre os que adotaram a cidade como sua, a maioria veio de outros municípios do Estado (47%), principalmente de cidades da região metropolitana. Um percentual menor disse ter vindo de outros Estados. Entre eles, a maioria veio de Minas

Gerais.

Renata Madureira explica ainda que ao contrário do que se poderia pensar, a maioria dos idosos "importados" não veio para Vitória em busca de trabalho, ou para constituir família no início da vida, mas após os 60 anos. "Muitos vieram por causa dos filhos que já viviam aqui. A maior parte veio há 10, 15 anos", afirmou.

A migração também pode ser explicada com a ajuda de outros dados da pesquisa. Mais de 80% dos entrevistados não estiveram internados no último ano e apesar de dizerem que têm sim, problemas de saúde, não relataram, na maioria dos casos, nenhuma doença que os impossibilitem de ter uma vida ativa.

PERFIL

Mais que o estado de saúde e da cidade de origem, o estudo apontou detalhes da vida dos idosos. A maioria é mu-

lher, com idade média de 71 anos e vive com um companheiro ou com os filhos. "A população idosa de Vitória é jovem, tem na maioria dos casos entre 60 e 69 anos e é saudável", afirmou a pesquisadora.

Se a Capital foi a cidade escolhida pela maioria para envelhecer, dentro de Vitória também existem os lugares onde é maior a concentração de pessoas com mais de 60 anos. É o caso de Jardim da Penha - que tem quase 20% dos idosos do município, seguido pelos bairros Maruípe e Santa Luíza.

Foram entrevistados 422 idosos, que, por amostragem, representam os mais de 25 mil idosos cadastrados e atendidos nas unidades de saúde do município. O universo representa bem essa população, que segundo o IBGE atinge hoje a marca de 28 mil pessoas. As entrevistas aconteceram entre novembro de 2007 e junho deste ano.

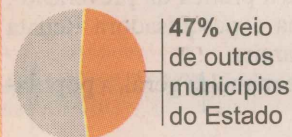
Quem é o idoso de Vitória?

Perfil

Média de idade

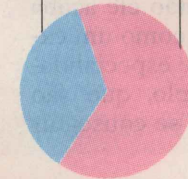
71 anos

A maioria não nasceu na Capital:



Sexo

Homens 35% Mulher 65%



A maior parte deles é casada ou vive com um companheiro

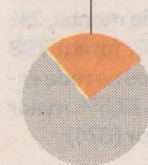
51,2%



Escolaridade

cursou apenas parte do ensino fundamental

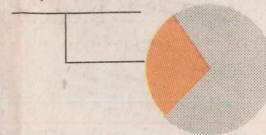
25,4%



Ocupações

As profissões domésticas também são preponderantes entre os idosos entrevistados - responsável por

27,7%



Fonte de renda

Quase todos têm uma fonte de renda formal

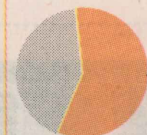
89,3%

Ou seja, são assalariados recebendo, pelo menos, um salário mínimo

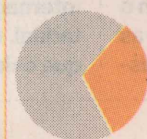
Ajuda

É pequeno o percentual de idosos que recebe algum tipo de ajuda dos familiares, apenas

A grande maioria acaba é ajudando no orçamento doméstico: **58,1%**



Os que não ajudam diretamente com dinheiro em casa, cedem a própria casa para a família (41,9%) ou cede o tempo, ajudando a cuidar dos netos (40,9%)



MELHORES RECURSOS

Análise

MARTA NUNES DO NASCIMENTO

Presidenta do Conselho Estadual do Idoso

■ "A maioria dos recursos de que o idoso necessita está em Vitória. Principalmente em relação ao atendimento na área de saúde. Se precisa de um exame especializado,

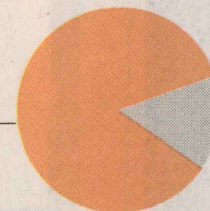
o idoso que está no interior tem que vir para Vitória. A pesquisa aponta também que o restante do Estado precisa se estruturar melhor nessa área, para que a população idosa não precise deixar suas cidades em busca de melhor atendimento. Em relação à renda e ao fato de não serem ajudados pelos familiares, quase 100% tem

acesso a pelo menos um salário mínimo, o que não acontece com outras faixas da população. Quando esse idoso colabora com a renda familiar, isso não é exploração. Ele acaba ficando sensível à condição de vida da família. É claro que existem casos de exploração, mas não é regra. Há filhos que preferem continuar morando com os pais e também para o idoso a partir de uma determinada idade é importante ter companhia."

Saúde

A maioria dos entrevistados disse ter algum problema de saúde

85,8%



As principais doenças que os atingem não atingem de forma grave sua qualidade de vida, mas requer acompanhamento, como a:

Hipertensão **73,2%**
 Diabetes **25,7%**

Quase 70% não recebem

Quase 70% não recebem ajuda financeira da família

E mais da metade, 58%, contribui, no orçamento, com dinheiro ou outro tipo de ajuda

■ Passar dos 60 anos, ter os filhos crescidos e alguma renda não significa que o idoso possa se preocupar exclusivamente com a própria saúde ou simplesmente aproveitar a vida. É nessa fase, segundo a pesquisa, que os idosos raramente recebem ajuda financeira dos familiares e que, pelo contrário,

mais colaboram com o orçamento doméstico.

É o que acontece com quase 70% da população ouvida. Do outro lado, mais da metade dos idosos da Capital (58,1%) fornece ajuda financeira para a própria família.

Quem não injeta dinheiro diretamente no orçamento, colabora com ele de outra forma: ou cedendo a casa para que todos vivam (41,9%), ou ainda cuidando dos netos para que os filhos possam trabalhar (40,9%).

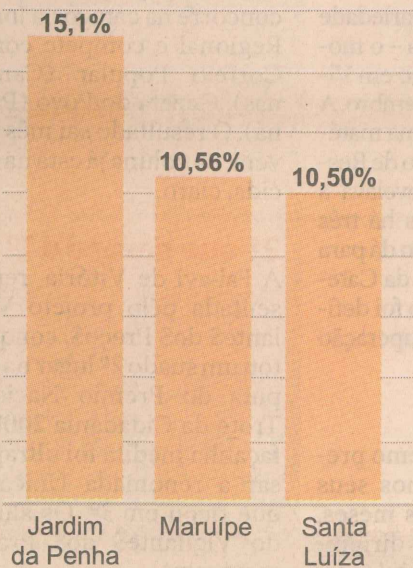
Para a presidente do Conse-

lho Estadual do Idoso, Marta Nunes do Nascimento, essas características também são fruto dos arranjos da família contemporânea. "Não sei se felizmente ou infelizmente, mas o idoso sente a necessidade de ser um colaborador da família. Depois dos 70 anos, no entanto, quando o corpo fica mais debilitado, é preferível ser colaborador do que viver completamente só", avalia.

CONTINUA NA PÁGINA 04

Redutos

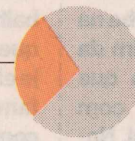
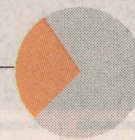
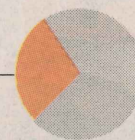
Bairros que concentram mais idosos na Capital



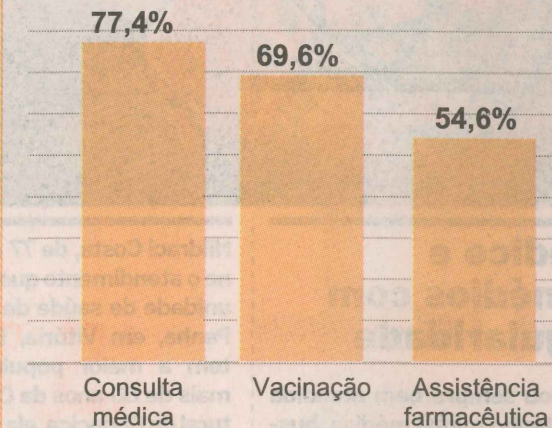
Mesmo que 55% dos idosos afirmem ter plano de saúde,

27% diz ser atendido na unidade de saúde pública pelo menos uma vez por mês e

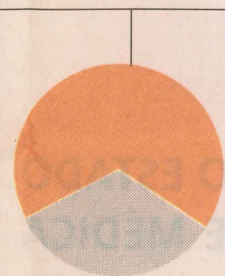
82% diz ir ao local pelo menos uma vez ao ano



Entre os serviços mais utilizados na rede pública estão:



Apesar de sofrerem com doenças que requerem controle constante, a maioria dos idosos não se trata continuamente nas unidades: 67,8%



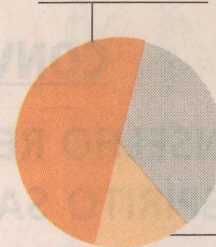
92,2% dos idosos diz já ter recebido atendimento domiciliar em Vitória



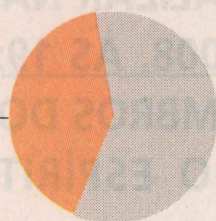
O trabalho feito pelos agentes comunitários de saúde pode ser um dos fatores para explicar o baixo índice de internação no último ano: 18,7%



50% dos entrevistados considera bom o atendimento recebido nas unidades de saúde da Capital



Entre os 12,6% que disseram encontrar dificuldades no atendimento, a principal reclamação foi a demora 41%



Quase 20% dos idosos diz que os serviços devem ser ampliados, com mais contratação de profissionais, e oferta de novos, como a fisioterapia e geriatria

34,6% o considera ótimo